Boletim Epidemiológico Vigilância de Violências – Dores de Guanhães

Gerência Regional de Saúde de Itabira Número 5, 2022

Apresentação

Este boletim tem como objetivo descrever osdados epidemiológicos relacionados à violência interpessoal /autoprovocada, conforme notificações no SINAN no ano de 2022, no município de Dores de Guanhães – MG.

Ficha Técnica

Prefeito Municipal
Welwerson Último de Souza

Vice-Prefeita
Ária Maria Fernandes Brêtas

Elaboração

Rodrigo Ferreira Drumond – Enfermeiro Coordenador da Vigilância em Saúde

Link para acesso

www.doresdeguanhaes.mg.gov.br

Introdução

Segundo a Organização mundial de Saúde (OMS) a violência é caracterizada pelo uso intencional da força ou poder, real ou emameaça, contra si mesmo ou outra pessoa, ou contra um grupo ou contra uma comunidade, que tenha como resultado lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Ela, a violência, provavelmente, sempre fez parte da experiênciahumana. Seu impacto pode ser mundialmente verificado de várias formas.

A cada ano mais de um milhão de pessoas perdema vida, e muitas mais sofrem ferimentos não fatais resultantes de auto-agressões, de agressões interpessoais ou de violência coletiva. Em geral, estima-se que a violência seja uma das principais causas de morte de pessoas entre 15 e 44 anos em todoo mundo. Embora seja difícil ter estimativas precisas, o custo da violência para o mundo se traduz em bilhões de dólares de despesas anuais com cuidados de saúde, acrescidos de outros bilhões relativos às economias dos países, em termos de dias nãotrabalhados, imposição e cumprimento da lei e investimentos perdidos. O custo humano de dor e sofrimento, naturalmente, nãopode ser calculado e é, na verdade, quase invisível. Embora a tecnologia tenha tornado certos tipos de violência – terrorismo, guerras, rebeliões e tumultos civis – diariamente visíveis para as audiências midiáticas, um número maior de atos violentos ocorresem ser visto nos lares, locais de trabalho e mesmo em instituições sociais e médicas destinadas ao cuidado do público. Muitas das vítimas são muito jovens, fracas ou doentes para se protegerem.
Outras, por convenções ou pressões sociais, são forçadas a guardar silêncio sobre suas profissões e experiências.

Da mesma forma que seus impactos, algumas causas da violência são facilmente constatadas. Outras estão profundamente enraizadas no tecido social, cultural e econômico da vida humana. Pesquisas recentes sugerem que, enquanto fatores biológicos e vários fatores individuais explicam a predisposição para a agressão, com freqüência tais fatores interagem com fatores familiares, comunitários, culturais ou outros fatores externos, criando situações em que a violência pode ocorrer.

Metodologia

Realizou-se uma busca ativa, nas fichas de notificação da violências interpessoais autoprovocadas do SINAN Sistema de Informação de Agravos de Notificação descritiva de dados secundários obtidos dosSistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referent ao ao período do ano de 2022.

Em relação ao SINAN-NET, avalio

u-se alguns campos da Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena e da Ficha de Notificação Individual deViolência Interpessoal/Autoprovocada, contemplando alguns dados descritos nos gráficos abaixo.

Utilizou-se o programa *Excel* para organização, análise dos dados e construção dos gráficos e tabelas.

Resultados e Discussão

Em relação às violências ocorridas e notificadas em nosso município, pertencente à GRS Itabira no período avaliado, verifica-se um quantitativo de 138 ocorrências acompanhadas pelo CREAS por agressõe. Sendo essas agressões cotra a criança, contra o idoso, contra quem recebe o BPC e contra a mulher. No gráfico 1, percebe-se que houveram 9 casos de atendimento pelo CREAS, onde os mais desprotegidos foram afetados.

Ainda, com relação às fichas de Notificação Individual de Violência Interpessoal/Autoprovocada, o município de Dores de Guanhães, teve uma média de 9 casos, atendidos pela rede de urgência e emergência e notificados. Sendo as agressões notificadas: Agressões físicas, psicológicas/moral, envenenamento, por arma branca, força corporal (agressão). Tendo como vítimas, pessoas do sexo masculino, feminino e crianças e ainda 1 caso neste contexto, está relacionandoaos efeitos do alcool.

Conclusão

Diante dos resultados apresentados ressaltamos que este boletim poderá contribuir para conhecer o perfil epidemiológico dos casos notificados de violência no município de Dores de Guanhães, sob a jurisdição da GRS Itabira para auxiliar no planejamento e articulação de ações com o estabelecimento de fluxos de atenção às vítimas e estímulo na notificação de modo a reduzir a subnotificação dos casos.

A constante capacitação dos envolvidos no preenchimento das mesmas é necessária para que haja uma melhoria na completitude dos campos, contribuindo para que os dados se tornem cada vez mais fidedignos, gerando informação importante para o planejamento das ações de saúde pública no campo da violência.

Enfim, é importante a realização de uma capacitação com profissionais que recebem essas vítimas de violência, e de estudos voltados para a compreensão, contribuindo para a elaboração de políticas públicas relacionados às violências, com a sensibilização e mobilização da sociedade civil, de modo a intervir nas situações onde haja violência e autores dos eventos violentos.

GRÁFICO 1 - Distribuição dos casos de violência, no municípios Dores de Guanhães, acompanhados pelo CREAS, no ano de 2022 no mês de Dezembro.

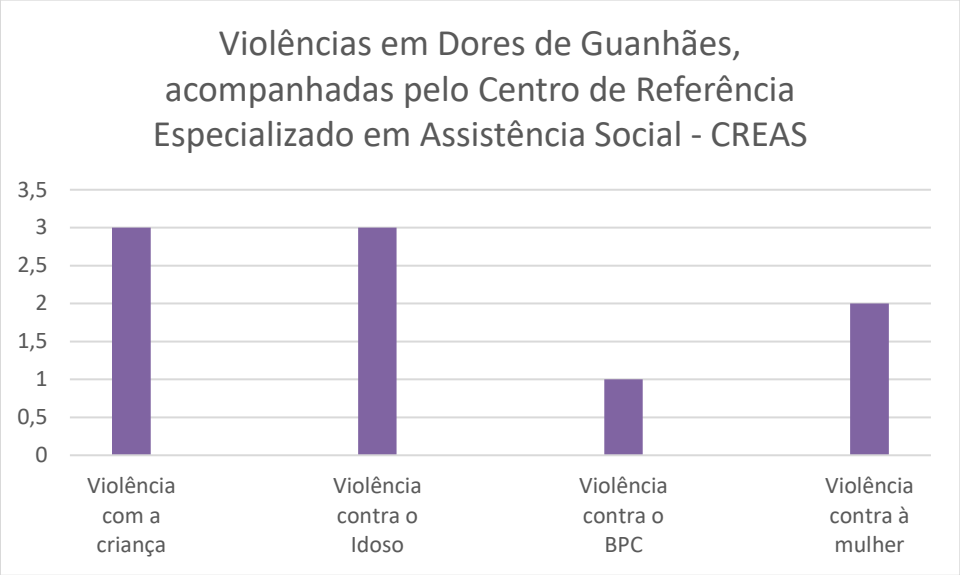
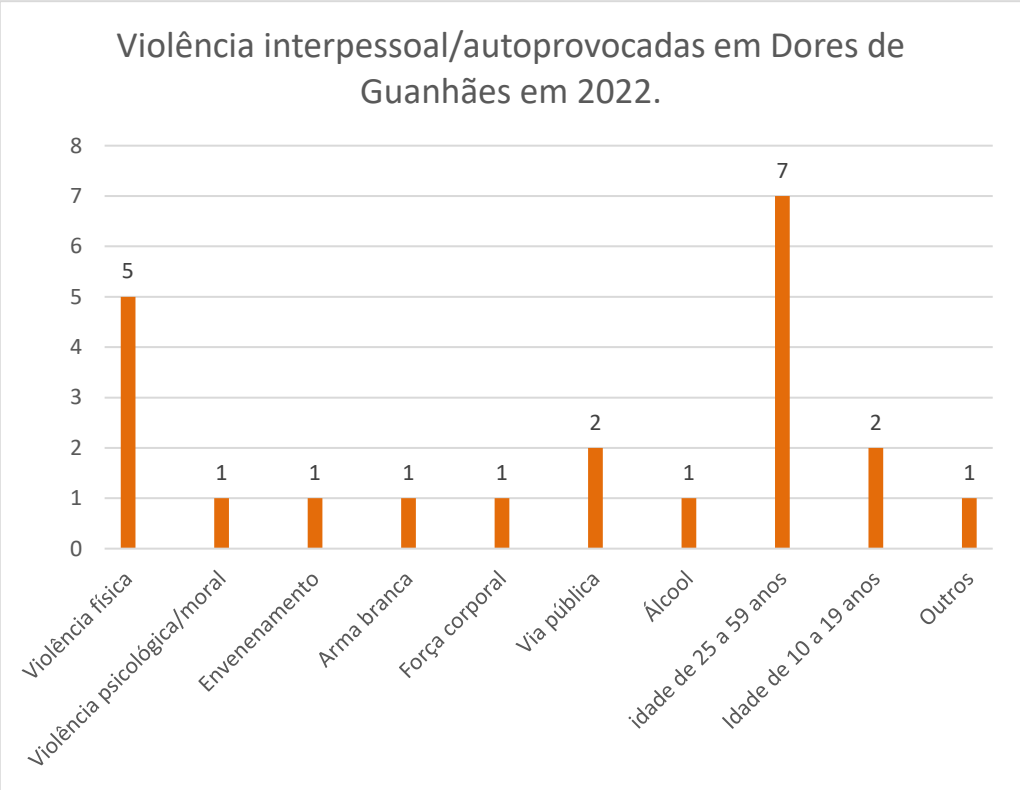


GRÁFICO 2 - Distribuição dos casos de violência interpessoal/ autoprovocada no municípios Dores de Guanhães, notificadas na ficha so SINAN no ano de 2022.



Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada. Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf. Acesso em: 22 de dezembro de 2022.

NJAINE, K. Impactos da Violência na Saúde. 4. Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz,2020

ROSA, R. et al. Violência: conceito e vivência entre acadêmicos da área da saúde. - Comunicação, Saude, Educação, 2010;14(32):81-90. v.14, n.32, p.81-90.

SILVA, E.V.S. et al. Perfil das tentativas de suicídio por intoxicação exógenano Brasil no período de 2007 a 2017. Disponível em: https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/428 . Acesso em: 26 de dezembro de2022.

SOUZA, E. R. et al. Morbimortalidade de homens jovens brasileiros por agressão: expressão dos diferenciais de gênero. Ciência & Saúde Coletiva,2012;17(12), p.3243-3248.

OLIVEIRA, H.K.S , RESENDE, G.S.L. Violência sexual: uma análise social da cultura do estupro. Dossiê Temático "Gênero, Sexualidade e Diversidade, 2020; 7(14), p. 81-110.

UNICEF/UNFPA. Violência de gênero, nacionalidade e raça/etnia em duas cidades de Roraima. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-df/violencia_de_genero_nacionalidade_e_raca-etnia_em_duas_cidades_de_roraima.pdf . Acesso em: 23 de dezembro de2022.